Marly de Almeida Gomes Vianna é doutora em História Social pela Universidade de São Paulo (1990). Professora aposentada pela Universidade Federal de São Carlos, foi diretora do Arquivo de História Contemporânea daquela Universidade e até 2002 diretora-presidente da Fundação Pró-Memória de São Carlos. Atualmente é professora de pós-graduação da Universidade Salgado de Oliveira, no Mestrado em História, com concentração nas áreas de História do Brasil República. É também membro e colaboradora do IAP - Instituto Astrojildo Pereira; do NEE - Núcleo de Estudos Estratégicos da UNICAMP/Campinas; líder do Grupo de Pesquisa Discurso, representações e práticas sociais, da UNIVERSO.

A autora sempre pesquisou principalmente os seguintes temas: partidos políticos, movimentos sociais, tenentismo, pensamento de esquerda no Brasil: história do Partido Comunista Brasileiro, socialismo e anarquismo. A autora identifica-se ideologicamente com a Esquerda, e parece se identificar também como comunista. Ela também simpatiza com os objetivos do PCB durante o texto, chama Prestes várias vezes de "O cavaleiro da esperança" e os comunistas de revolucionários, declara que a causa deles era nobre. Ela disse em entrevista ao jornal "Diário da Manhã" de Goiânia em 6 de dezembro de 2015 que as derrotas de Prestes não foram apenas dele, mas de toda a sociedade brasileira. Que ser derrotado não significa que ele não tenha razão. Demonstra simpatia com a ANL também, considera o lema da mesma bem atual: "Pão, Terra e Liberdade".

O texto "O PCB: 1929-43" pertence a obra As esquerdas no Brasil, vol.1, de Jorge Ferreira e Daniel Aarão Reis Filho, publicada pela Civilização Brasileira em 2007 no Rio de Janeiro. São três volumes, com assuntos divididos em cinco partes e 64 capítulos (das origens da organização da classe trabalhadora no Brasil, no fim do século XIX, aos impasses das esquerdas neste início do século XXI), os coordenadores reuniram 67 autores dos mais qualificados e das mais distintas formações teóricas. Eles fazem uma espécie de inventário da história das esquerdas em nosso país. O texto é fluido e de uma linguagem mais acessível, popular.

O recorte histórico desse texto especificamente é esse período de 1929 à 1943, nesse contexto houve a quebra da Bolsa de Nova Iorque em 1929, a Revolução de 30, abrangeu quase a totalidade do que se convencionou chamar de "Era Vargas", período em que Getúlio Vargas governou o Brasil por 15 anos, de forma contínua. Ocorre também a Revolução Constitucionalista de 1932 dentro da "Era Vargas", O Estado Novo, instaurando um período de ditadura no país. Há nesse período também a ascensão do nazifascismo, culminando na Segunda Guerra Mundial, e no Brasil o nascimento do Integralismo, que segundo a autora "macaqueava" o fascismo italiano.

A tese central do texto é da falta de coesão e de coerência que faltou na trajetória do partido ao longo desses 14 anos relatados. Tanto o PCB quanto a ANL, de quem vamos falar adiante cometeram graves erros táticos. Se tratando do PCB as mudanças realizadas de posição e estratégias eram maniqueístas, eles não analisavam profundamente os próprios erros e acertos, não havia autocrítica, as alianças eram feitas de modo incoerente e cobravam as responsabilidades individuais pelos erros cometidos. Os principais argumentos e evidências dessa tese são a própria trajetória do partido que eu vou resumir para vocês.

1. Em 1929 havia o projeto de dirigir uma terceira onda revolucionária, cujo os braços armados seriam os tenentes revolucionários.
2. Ainda em 1929 com a proletarização começaram a propor um governo formado por camponeses, operários, marinheiros e soldados
3. Em 1935 se lutava por um governo popular nacional revolucionário, com Prestes à frente.
4. Entre 1936 e 37 lutavam pela Frente única contra o fascista Getúlio Vargas
5. De 1938 à 1941 o foco da luta era a união nacional pela contra a guerra e o fascismo.
6. E de 1942 a 1944, a união nacional ao redor de Vargas, considerando-o um aliado.

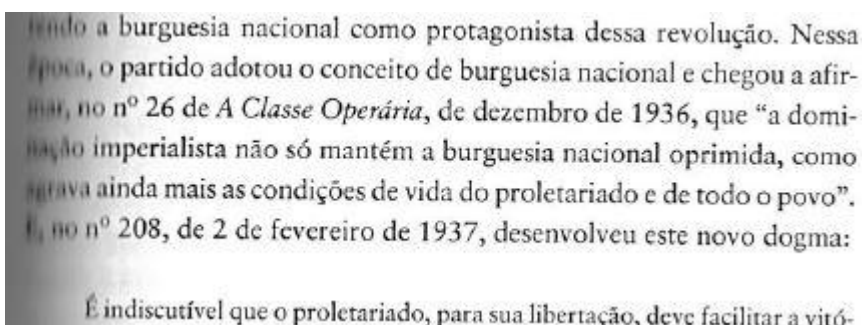
O Partido Comunista Brasileiro foi fundado em 1922, e durante sete anos foi bem ativo na política brasileira, mesmo sendo diminuto, realizou congressos, conferências, se ligou à III Internacional Comunista, fundou o jornal A Classe Operária, organizou o BOC (Bloco operário e camponês) e até elegeu vereadores. Mas a IC de 1929, tem como foco a proletarização da América Latina, e, portanto passa a interferir no Brasil diretamente, o que foi desastroso, acabou com a organicidade do partido. Algumas das pessoas filiadas ao partido inventaram uma origem popular, evidenciando o esdrúxulo que o partido enfrentava, foi o caso da esposa de Fernando Lacerda que tinha um avô fazendeiro e por isso se considerou camponesa e ao seu marido por extensão, chegaram a convidar mendigos nas ruas para participar das reuniões e votar. Quanto a Revolução de 30, o partido não emitiu opinião, julgava uma guerra de imperialismos: O inglês e o americano, e sendo assim não tinham nada a ver com isso.

Uma medida que a IC impôs ao Brasil é a de formar sovietes de operário, o que foi totalmente desastroso para o partido, que se fechou ainda mais, rompendo as alianças com os tenentes, buscando “operários autênticos” para o movimento, que se vestiam, agiam e até falavam errado como operários. Nesse contexto havia a figura de Prestes, cavaleiro da esperança,

que flertava cada vez mais com o comunismo e se relacionava com a IC, que o convidou a morar em Moscou. Mas o Partido o repudiava veementemente, o considerando um caudilho pequeno-burguês. Mas a culpa pela má situação política do PCB não é apenas da IC, ele nunca foi forte no Brasil, sempre se articulou com dificuldade, a militância era reduzida e o povo não apresentava adesão.

O partido estava quase se esfacelando quando foi necessário até por intermédio da IC reformular sua direção, a membresia reformulada incluía além de Bangu e de Miranda, Honório de Freitas Guimarães, Mário Grazzini, Corifeu de Azevedo Marques, José Medina, Heitor F. Lima, Barreto, Adelino Deícola de Santos (Tampinha) e Fernando Lacerda. Agora o partido fazia críticas à política de proletarização e defendia uma política de frente única. "A tática da frente única é simplesmente uma iniciativa em que os comunistas propõem juntar-se a todos os trabalhadores pertencentes a outros partidos e grupos e a todos os trabalhadores não alinhados em uma luta comum para defender os interesses fundamentais e imediatos da classe trabalhadora contra a burguesia " . Essa Frente Única acabou se formando em São Paulo, como uma frente única antisfascista, devido ao acirramento dos conflitos de rua com os integralistas.

Com a direção de Miranda, se propagou o “baluartismo”, o que chamamos normalmente de sensacionalismo, ele era um homem de exageros, o cangaço era guerrilha, qualquer greve operária oportunidade para uma ação revolucionária, algum descontentamento militar como fruto do número alto de militares comunistas. Então, os informes de Miranda para a VII IC foram extremamente otimistas e receptivos a uma situação revolucionária no país, onde o PCB com bases ativas em todo o país estava pronto para dirigir, o que animou Moscou e fez com que Prestes exigisse sua volta ao Brasil.

A IC então concordou com a vinda de Prestes e o enviou com alguns assessores, tais como Arthur Ernst Ewert, conhecido também como Harry Berger, e sua mulher Elise. Também veio a Olga Benário, Rodolfo Guioldi do PC argentino, o americano Victor Allen Barron e o casal russo que se passava por belga, Franz Paul Grauber e sua mulher Erika. A IC aconselhou a cautela, não a luta armada. Achava que havia muitas deficiências ainda no partido. Mas Prestes veio para o Brasil com a ideia de luta armada internalizada.

No ano de 1934, se intensificaram os confrontos com os integralistas e Vargas pressionava para que fosse aprovada a Lei de Segurança Nacional, também conhecida como Lei Monstro, a oposição a essa lei era forte e culminou na criação da ANL (Aliança Nacional Libertadora), principalmente por parte dos tenentistas, que se colocava como anti-imperialista e apartidária. No começo o PCB a apoiava, mas não aderia a ela, olhava-a com olhos desconfiados, mas com a vinda de Prestes, acabou aderindo. Prestes foi aclamado presidente de honra da ANL e começou a se corresponder com

antigos parceiros da Coluna Prestes. O partido então se concentrou na ANL até que no dia 11 de julho de 1935 ela foi fechada pelo governo.

Houve alguns levantes entre os dias 23 a 27 de novembro, no Natal, no Rio de Janeiro e em Recife, foram realizados pelo PCB em nome da ANL e ficaram conhecidos como Intentona Comunista. Cada um de nós (eu, Audrey e Matheus) contamos o porque de um levante. Eu fico com o RJ. E então, os levantes se mostraram extremamente precipitados, pois por mais justas que fossem as reinvidicações a população não aderia à luta, não havia forças sociais e grupos armados, organizados e dispostos à luta.

Como consequência da derrota, houve muitas prisões que começaram a ficar cada vez mais próximas da direção até que chegaram a ela. Essas investigações eram conduzias por Filinto Strubing Müller, com a ajuda da Inteligence Service Inglês e da Gestapo Nazista. No dia 26 de dezembro a polícia localizou o casal Berger e Elise, Berger enlouqueceu devido a brutalidade das torturas sofridas. No dia 13 de janeiro foi a vez de Miranda e assim foi prosseguindo até que chegaram no dia 5 de março até Prestes e Olga. Em setembro de 1936, tanto a Elise quanto a Olga foram entregues à Alemanha nazista, onde foram assassinadas em um campo de concentração. Olga estava grávida de 7 meses, sua filha nasceu numa prisão e atualmente é a historiadora Anita-Leocádia Prestes.

Depois da prisão de Miranda e da de Prestes principalmente, o Secretariado Nacional do PCB precisou se rearticular estadualmente, visto que as ligações com direção nacional eram mínimas. Isso isolava o partido e favorecia fracionismos, mas também um ambiente de reflexão. A prioridade da luta era a anistia dos presos políticos, a oposição a Vargas nas eleições previstas para 1938 e, principalmente a mudança do caráter da Revolução brasileira. O SN passou a defender uma revolução democrático-burguesa que fortalecesse e ampliasse o capitalismo, tendo a burguesia nacional como protagonista dessa revolução.

tendo a burguesia nacional como protagonista dessa revolução. Nessa época, o partido adotou o conceito de burguesia nacional e chegou a afirmar, no nº 26 de *A Classe Operária*, de dezembro de 1936, que "a dominação imperialista não só mantém a burguesia nacional oprimida, como agrava ainda mais as condições de vida do proletariado e de todo o povo". E, no nº 208, de 2 de fevereiro de 1937, desenvolveu este novo dogma:

É indiscutível que o proletariado, para sua libertação, deve facilitar a vitó-

Em 1937 se decreta o Estado Novo, aumentando assim a repressão e dificultando o agir clandestino do partido. No ano seguinte voltaram a se corresponder com Prestes, que continuava preso. No dia 11 de maio houve o putsch ou intentona integralista, o que fez com que os comunistas elaborassem

um manifesto de apoio a Vargas contra os camisas verdes, como também eram conhecidos. Havia o contexto da Segunda Guerra em 1939, e se o fascismo se apresentava como ameaça real, era preciso que todos que lutassem contra ele ou fossem suas vítimas fossem apoiados. O que fazia com que apoiassem Vargas sem restrições. Prestes também adotou esse discurso dicotômico, ele apresentou a ideia de uma frente democrática e apoiaria até mesmo Vargas se esse fosse o representante dessa frente.

Os anos de 1939 foram anos de engajamento político contra o nazifascismo, e de luta por uma Constituição democrática. Em 1940, a França foi ocupada e Vargas fez um discurso em Minas Gerais demonstrando simpatia por Hitler, toda a direção do PCB de São Paulo foi presa, o que fez com que a da Bahia ganhasse mais importância no cenário nacional, No início de 1942 Vargas foi pressionado a assumir uma posição clara na Guerra, por pressão norte-americana e interna, ainda mais depois que submarinos alemães torpedearam navios brasileiros. Com a entrada do Brasil na guerra, houve abertura gradual do regime, Prestes começou a poder receber visitas, recebendo muitas visitas do próprio Getúlio.

No processo de reorganização do PCB foi criado no rio a CNOP (Comissão Nacional de Organização partidária), que entrou em contato com o grupo de São Paulo e da Bahia. A CNOP se tornou o mais forte núcleo de reorganização do partido. Em São Paulo se criou também o Comitê da ação, do qual Astrojildo Pereira e Caio Prado Jr. fizeram parte, que fazia 3 críticas a CNOP:

1. O apoio que dava a Vargas
2. Contra a pregação de atividades legais, afinal o Estado Novo ainda não permitia
3. Achavam que a CNOP não representava as tradições e que nem todos apoiavam Prestes como secretário-geral.

Pelo apoio à Vargas, a União Nacional e outras afinidades, Prestes apoiava a CNOP. Entretanto nem a CNOP, nem Prestes, nem o partido souberam aproveitar articular junto da ideia de democracia, a da luta de classes, o que favorecia o bloco varguista como apenas mais uma proposta democrática que poderia ser manipulada por eles. O partido cresceu, mas permaneceu tão frágil em organização e ideologicamente que quando houve a cassação do registro do PC e de seus deputados em 1947, não houve resistência popular.

Em 22 de maio de 1943, Stálin dissolveu a Internacional Comunista e o partido tentava mais uma vez se reorganizar, o que culminou na II Conferência realizada pelo PCB, a Conferência da Mantiqueira. A Conferência elegeu Prestes como secretário-geral e enfatizou os pontos pelos quais o partido já vinha lutando, como a melhoria da vida do povo, a normalidade constitucional,

uma política de união nacional, entre outras. A grande novidade foi incorporarem Vargas como aliado na luta contra o nazifascismo, prestando apoio a ele. O próprio Prestes recomenda o apoio à Vargas na luta contra o fascismo e pela redemocratização. Com o final da guerra se aproximando os comunistas se engajam em congressos trabalhistas e é liberada anistia política a diversos presos políticos, entre eles Luís Carlos Prestes em 16 de abril de 1945. O partido retornava a legalidade.

Tanto o PCB quanto a ANL cometeram graves erros táticos. Se tratando do PCB as mudanças realizadas de posição e estratégias eram maniqueístas, e não se analisava profundamente os próprios erros e acertos, nem cobrava-se a responsabilidade individual pelos erros cometidos, eram incapazes de fazer autocrítica e de serem coerentes em suas alianças. Ele seguiam a orientação da Internacional Comunista (que será chamada de IC daqui pra frente) que classificava o Brasil como semicolonial, mas o país já era parcialmente industrializado e estava a caminho de uma nova fase de industrialização. Falta coesão e coerência ao PCB:

7. Em 1929 havia o projeto de dirigir uma terceira onda revolucionária, cujo os braços armados seriam os tenentes revolucionários.
8. Ainda em 1929 com a proletarização começaram a propor um governo formado por camponeses, operários, marinheiros e soldados
9. Em 1935 se lutava por um governo popular nacional revolucionário, com Prestes à frente.
10. Entre 1936 e 37 lutavam pela Frente única contra o fascista Getúlio Vargas
11. De 1938 à 1941 o foco da luta era a união nacional pela contra a guerra e o fascismo.
12. E de 1942 a 1944, a união nacional ao redor de Vargas, considerando-o um aliado.

Apesar de tantos erros, no entanto os comunistas segundo a Marly tiveram o mérito de jamais desistir da luta pelas mais nobres causas, em benefício de toda a humanidade. Mesmo numa conjuntura em que era tão difícil de se articular como a brasileira nesses 14 anos relatados, o PCB vingou, resistiu a todos os ataques e permanece no cenário da política brasileira até os dias de hoje, com 94 anos de existência.